

Ricardo Reis

## **Não só vinho, mas nele o olvido, deito**

Não só vinho, mas nele o olvido, deito  
Na taça: serei ledó, porque a dita  
    É ignara. Quem, lembrando  
    Ou prevendo, sorrira?  
Dos brutos, não a vida, senão a alma,  
Consigamos, pensando; recolhidos  
    No impalpável destino  
    Que não espera nem lembra.  
Com mão mortal elevo à mortal boca  
Em frágil taça o passageiro vinho,  
    Baços os olhos feitos  
    Para deixar de ver.

13-6-1926

**Odes de Ricardo Reis** . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 100.

1ª publ. in **Presença** , nº 6. Coimbra: Jul. 1927.